



MARX, NIETZSCHE E A SOCIEDADE CAPITALISTA: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA TEORIA CRÍTICA DA MODERNIDADE

LEANDRO KIM PEREIRA DOS SANTOS¹; CLADEMIR LUÍS ARALDI²

¹Universidade Federal de Pelotas – leandrokim87@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – clademir.araldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é parte do Projeto de Pesquisa *Valor, arte e decadência na filosofia tardia de Nietzsche*, coordenado pelo professor orientador Clademir Araldi. Tem como tema as relações entre os filósofos Karl Marx e Friedrich Nietzsche, e sua importância na realização de diagnósticos da sociedade capitalista e hipóteses para sua superação (ou suprassunção, na terminologia de Hegel e Marx).

Marx e Nietzsche foram pensadores, filósofos, cientistas e ícones culturais da mais alta influência na história de nossa civilização. Frutos da mesma época e sociedade, são considerados dois dos “parteiro da modernidade”, ao lado de nomes como Sigmund Freud, Fiódor Dostoiévski e Charles Darwin. São, portanto, criadores de uma imensurável tradição na área das ciências do espírito, com sólidas ramificações em diversas outras áreas do conhecimento humano.

Entretanto, a posição teórica hegemônica de nossa sociedade, desde o início do século passado até os dias de hoje, sustenta duas ideias que formam o problema do trabalho: o suposto fato de que Nietzsche e Marx jamais tiveram conhecimento um do outro ou de suas respectivas obras; e a tese de que os pensamentos filosóficos dos dois autores possuem caráter inapelavelmente contraditório e antagônico.

O objetivo do trabalho vai de encontro a estas ideias. Embora a primeira seja refutável ao menos em parte, nosso objetivo principal é a refutação absoluta da segunda, pois os melhores entendimentos fáticos, teóricos e filosóficos nos permitem estabelecer conexões complexas e importantes entre Marx e Nietzsche, conexões que carregam o potencial das melhores compreensões do processo social contemporâneo, e sobretudo a possibilidade de sua transformação.

A área do trabalho abrange a Filosofia Moderna, a Filosofia Contemporânea, a História, a Filosofia da História, a Teoria do Conhecimento e a Filosofia da Estética, com incursões e investigações necessárias nas demais áreas da Filosofia, nas Ciências Humanas e nas Ciências em geral.

Como fundamentação teórica, o trabalho se utiliza das obras de Nietzsche e de seus principais estudiosos e comentadores, elencados na parte da Metodologia.

Nas áreas da filosofia marxiana e da Teoria Crítica, são utilizadas as principais obras de Marx e Engels. As obras de Walter Benjamin servem especialmente como contraponto às teorias de Nietzsche sobre a Modernidade e sobre Charles Baudelaire. Theodor Adorno, estudioso da vida e da obra de Nietzsche, produziu grande impacto nas dialécticas hegeliana e marxiana e nos campos da Estética, da Psicologia Social e da Teoria Social. De Habermas, estudamos principalmente, para fins de análise crítica, sua obra *O discurso filosófico da modernidade*, na qual o pensamento de Nietzsche é estabelecido como um ponto de inflexão da entrada de nossa civilização na Pós-Modernidade. Como fundamentação biográfica, socio-histórica e política, utilizamos a obra escrita pelo historiador marxiano da



filosofia Domenico Losurdo, elencada na Metodologia, a qual já integra o cânone biográfico e teórico sobre Nietzsche. O filósofo húngaro György Lukács é considerado por parte da tradição como o maior filósofo marxiano e um dos últimos, se não o último autor clássico da filosofia. Foi um pensador ímpar nas áreas da História, da Estética, da Política e da denominada Ontologia do Ser Social, e um dos maiores dialéticos da história. Sua obra *Introdução a uma estética marxista* é de importância máxima em nosso trabalho, pelo rigor histórico, teórico e metodológico com que trata de categorias e fatos entre os mais relevantes aqui estudados. Por fim, a obra do filósofo alemão Christoph Türcke consiste em uma das referências principais do trabalho, tanto pela atualidade do seu pensamento e sua extraordinária tese sobre a Revolução Copernicana, quanto pela inovadora e profícua intersecção entre as filosofias de Marx e Nietzsche.

A grande obra de Karl Löwith listada na Metodologia foi utilizada por sua relevância maior na teoria e no contexto que abrangem os dois autores estudados.

Por fim, e não menos importante, utilizamos artigos, também listados na Metodologia, de autoria de Hans Fulda, Thomas H. Brobjer e Helmut Heit, o primeiro sobre dialética marxiana, e os dois últimos sobre a refutação das teses que tentam distanciar particular e teoricamente os dois autores estudados.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, leitura, análise e comparação de textos filosóficos e de outras áreas de interesse; de construção de argumentos e elaboração de textos filosóficos; das participações no Grupo de Pesquisa Estética e Crítica da Modernidade e, como bolsista, no Projeto de Pesquisa Valor, arte e decadência na filosofia tardia de Nietzsche, ambos coordenados pelo professor orientador Clademir Araldi.

As pesquisas e resultados foram obtidos por leitura e análise de obras teóricas e artísticas Modernas e Contemporâneas; dos textos e obras de Nietzsche: *O Anticristo*, *Para além do bem e do mal*, *Genealogia da Moral*, *Fragmentos Póstumos de 1887-1888*, *Crepúsculo dos Ídolos*, *O caso Wagner* e *Ecce homo*; de alguns dos principais estudiosos e comentadores da obra de Nietzsche, como Clademir Araldi, Christopher Janaway, Luís Rubira, Scarlett Marton, Rogério Lopes e Wolfgang Müller-Lauter; de Walter Benjamin: *Origem do drama trágico alemão*, *Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo e as Passagens*; de Theodor Adorno: *Dialética do Esclarecimento*, *Minima moralia* e *Dialética negativa*; de György Lukács: *Introdução a uma estética marxista* e *A destruição da razão*; de Christoph Türcke: *O louco: Nietzsche e a mania da razão* e *Sociedade excitada: filosofia da sensação*; de Karl Löwith: *De Hegel a Nietzsche: a ruptura revolucionária no pensamento do século XX*; *Marx e Kierkegaard*; de Domenico Losurdo: *Nietzsche: o rebelde aristocrata: biografia intelectual e balanço crítico*; e os artigos de Hans Fulda *Tese para a dialética como método de exposição (no “Capital” de Marx)*; de Helmut Heit, *Verdade é práxis: Nietzsche e Marx*; e de Thomas H. Brobjer, *Nietzsche's knowledge of Marx and marxism*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora não exista até os dias de hoje qualquer prova de que Marx tenha tido contato com o nome ou a obra de Nietzsche, desde pelo menos o ano de 2002 é possível afirmar o contrário. No artigo citado em nossa Metodologia, Thomas Brobjer traz os resultados de sua investigação do acervo literário de Nietzsche.



che desde o final dos anos 1860 até o final de sua vida produtiva. São apresentadas provas robustas e irrefutáveis de que Nietzsche não só havia se deparado, a partir das mais diversas fontes, com o nome e a obra de Marx e Engels, como estava suficientemente inteirado dos estudos e debates políticos e econômicos da época, inclusive no que diz respeito ao socialismo científico.

Evidentemente, este conhecimento por parte de Nietzsche em nada altera suas conhecidas posições acerca do assunto. Nietzsche rejeitava radicalmente as teorias econômicas e políticas, e se opunha, não sem razão, ao historicismo e ao igualitarismo vulgares, repletos de revanchismo e ressentimento por parte dos supostos agentes revolucionários. Portanto, a falta de menções em sua obra às teorias socialistas e econômico-políticas em geral, e a falta de anotações em seu acervo sobre estas áreas, conforme apurado por Brobjer, ocorrem menos por ignorância de um autor tão genial do que por falta de interesse e aberta oposição.

Seria possível defender a partir disto que tais provas, de caráter meramente factual, em nada modificam o distanciamento no campo teórico-filosófico entre Nietzsche e Marx. Mas também sabemos que, quanto mais aprofundado o conhecimento acerca do objeto de interesse, mais se apresentam possibilidades diretas e indiretas de novos resultados.

De posse das investigações de Brobjer, o filósofo alemão Helmut Heit publicou mais de quinze anos depois o artigo também mencionado em nossa Metodologia. Nele encontramos investigações pioneiras no sentido de unir as filosofias de ambos os autores, traçando semelhanças e divergências produtivas. Na intenção de apenas introduzir o assunto e instigar sua investigação e aprofundamento, Heit apresenta onze teses, ou dez teses e uma conclusão, que demonstram de forma também irrefutável as férteis relações entre os pensamentos destas duas figuras maiores na história da civilização.

Tanto para Marx quanto para Nietzsche, e embora em abordagens radicalmente distintas, a sociedade capitalista é uma sociedade inviável para a humanidade. A crítica da economia política de Marx, embora seja a pedra angular da teoria e da transformação da realidade contemporânea, nunca foi levada a cabo na prática, e parece não haver expectativas para tanto no horizonte. Nietzsche, pelo contrário, sequer chegou a compreender o conceito de capitalismo ou sociedade capitalista ou burguesa; compreendeu, no entanto, um estado de coisas que apenas conseguiu expressar de forma ambígua e nebulosa, como quase tudo em sua obra: o fenômeno do niilismo europeu, ou uma espécie de estado fisiológico-psicológico que degenera os indivíduos em um vazio existencial até então inédito na história. Os pensadores e correntes teóricas que se originaram de ambos os autores trouxeram comprovações destes diagnósticos cada vez mais aprofundadas e acertadas.

4. CONCLUSÕES

O trabalho apresentado propõe contribuir na divulgação destas novas informações acerca das descobertas bibliográficas de Nietzsche e seu contato com obras sobre Marx e o socialismo científico. Embora, como visto, tal contato tenha surtido pouco impacto pessoal (aparentemente), é importante investigar e aprofundar as tendências reacionárias de Nietzsche, que de qualquer modo influenciaram as antinomias de seu pensamento – por exemplo, suas incursões na metafísica e no idealismo que jurava combater, e suas separações muitas vezes equivocadas de estética e ciência, sujeito e objeto, essência e aparência.



Por sua vez, se considerarmos a Teoria Crítica como o emprego de uma interdisciplinaridade materialista que tem por objetivo auxiliar na superação da sociedade capitalista, levando a cabo, em suas áreas de atuação, a crítica da economia política, considerarmos de grande importância o método e as teses de Christoph Türcke. Para o autor, a Revolução Copernicana teria transformado muito mais do que o paradigma teórico-científico dos estudos e debates da comunidade intelectual: na realidade, todo o eixo de percepção interna dos indivíduos estaria em processo de alteração radical e irrevogável, pois até então este eixo gravitava em torno de três comportamentos-percepções internos: o geocentrismo, o egocentrismo e o logocentrismo. De fato, todos os povos até então possuem, nos mais variados graus, esta sensação de centralidade: a sensação de estar no centro da totalidade conhecida, ou de ser parte fundamental e determinante desta.

Acreditamos, portanto, que o niilismo pode ser explicado também com o auxílio do materialismo, como o fenômeno de uma civilização, formada por indivíduos cada vez mais autocentrados e alienados pela divisão social do trabalho, que sucumbiu sem expectativa atual de recuperação a esta perda de sentido. Já as filosofias de Marx e Nietzsche, que de modo completamente distinto, porém convergente, trabalham de forma a extrair dos antagonismos e choques de forças os melhores resultados práticos emancipatórios, inegavelmente têm o poder de auxiliar nesta tarefa que, de qualquer modo, definirá o destino da humanidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W., HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- ARALDI, C. L. **Nihilismo, Criação, Aniquilamento: Nietzsche e a filosofia dos extremos**. Col. Sendas & Veredas. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.
- BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.
- BROBJER, T. H. Nietzsche's knowledge of Marx and marxism. **Nietzsche-studien**, n. 31, 2002, p. 298-313.
- HEIT, H. Verdade é práxis: Nietzsche e Marx. **Cadernos Nietzsche**, v. 39, n. 3, 2018, p. 141-174.
- LÖWITH, K. **De Hegel a Nietzsche: a ruptura revolucionária no pensamento do século XX: Marx e Kierkegaard**. São Paulo: Editora da Unesp, 2014.
- LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética Marxista: Sobre a Particularidade como Categoria da Estética**. São Paulo: Instituto Lukács, 2018.
- MÜLLER-LAUTER, W. **Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia**. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.
- NIETZSCHE, F. W. **A genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TÜRCKE, C. **O louco: Nietzsche e a mania da razão**. São Paulo: Vozes, 1994.
- TÜRCKE, C. **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.